

Assinado digitalmente por: FABÍOLA DE SOUZA RONCONI  
Razão: Sou responsável pelo documento.  
Localização: FAEMA - Ariquemes/RO  
O tempo: 01-12-2020 17:18:44



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

**HÉLICA APARECIDA ABRAHÃO**

**SAÚDE DO TRABALHADOR E OS TRANSTORNOS MENTAIS:  
Consequências no serviço prestado e na qualidade de vida**

**ARIQUEMES - RO**

**2020**

Assinado digitalmente por: Elis Milena Ferreira do  
Carmo Ramos  
Razão: FAEMA  
Localização: Ariquemes-=RO  
O tempo: 01-12-2020 16:26:33

Assinado digitalmente por: Thays Dutra Chiarato  
Veríssimo  
Razão: FAEMA  
Localização: ARIQUEMES/RO  
O tempo: 30-11-2020 20:41:25

**HÉLICA APARECIDA ABRAHÃO**

**SAÚDE DO TRABALHADOR E OS TRANSTORNOS MENTAIS:  
Consequências no serviço prestado e na qualidade de vida**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação e Meio Ambiente, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharela em Enfermagem.

Prof<sup>a</sup> Orientadora: Esp. Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos

**ARIQUEMES – RO**

**2020**

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Biblioteca Júlio Bordignon – FAEMA**

---

AB159s ABRAHÃO, Hélica Aparecida .

Saúde do trabalhador e os transtornos mentais: consequências no serviço prestado e na qualidade de vida. . / por Hélica Aparecida Abrahão. Ariq uem es : FAEMA, 2020 .

47 p.

TCC (Graduação) - Bacharelado em Enfermagem - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.

Orientador (a): Profa. Esp. Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos.

1. Transtorno mental. 2. Absenteísmo. 3. Saúde do trabalhador. 4. Enfermeiro. 5. Saúde mental. I Ramos, Elis Milena Ferreira do Carmo. II. Título. III. FAEMA.

CDD:610.73

---

**Bibliotecária Responsável**  
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro  
CRB 1114/11

**SAÚDE DO TRABALHADOR E OS TRANSTORNOS MENTAIS:  
Consequências no serviço prestado e na qualidade de vida**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharela em Enfermagem.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Esp. Elis Milena F. C. Ramos  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

---

Prof.<sup>a</sup> Mestre. Thays Dutra Chiarato Verissimo  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente-  
FAEMA

---

Prof.<sup>a</sup> Esp. Fabiola de Souza Ronconi  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

ARIQUEMES – RO  
2020

Dedico este presente trabalho primeiramente a Deus, por me conceder sabedoria e força para ter enfrentado todos os obstáculos, presente nesta jornada. A minha família e a minha orientadora, por acreditarem em mim, pois foram essências para concluir com êxito este percurso com experiências inesquecíveis.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer a minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Esp. Elis Milena F. C. Ramos pela dedicação a todas as etapas desta pesquisa.

A minha família, em especial minha mãe Silvania Aparecida da Rocha Abrahão, meu pai Seminho Jose Abrahão e meu irmão Elismar da Rocha Abrahão, pela confiança deposita nesta trajetória, mesmo estando em outra cidade, acreditaram e me deram força para vencer.

Aos meus amigos que me encorajaram e me apoiaram nesta caminhada, em especial Sr.<sup>a</sup> Sueli de Jesus e seu esposo Sr. Roberto Correia, que para mim é minha segunda família, pois sempre cuidaram de mim, vocês são de suma importância nesta conquista.

A todos que, de algum modo, contribuíram para que fosse alcançado este sonho.

*Nascer sabendo é uma limitação porque obriga a apenas repetir e, nunca, a criar, inovar, refazer, modificar. Quanto mais se nasce pronto, mais refém do que já se sabe e, portanto, do passado; aprender sempre é o que mais impede que nos tornemos prisioneiros de situações que, por serem inéditas, não saberíamos enfrentar.*

**Mario Sergio Cortella**

## RESUMO

O processo de adoecimento no ambiente de trabalho vem sendo muito discutido, principalmente em relação aos agravos na saúde mental do trabalhador. O clima organizacional influencia na progressão desses distúrbios mentais, o ambiente no qual o indivíduo está inserido interfere gradativamente. Contudo o objetivo do trabalho foi conhecer os principais transtornos mentais que acometem trabalhadores em suas funções laborais, além de discorrer sobre a contribuição da enfermagem no tratamento de transtornos mentais em trabalhadores. O método abordado na pesquisa foi a revisão sistemática de literatura, com buscas nas plataformas Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Revistas brasileiras de enfermagem. Como resultados, pode-se observar que o espaço mórbido, desorganizado, a sobrecarga de trabalho e baixa remuneração, são alguns dos fatores que colaboram para o agravo na saúde psíquica do trabalhador o que acarreta absenteísmo ou afastamento de sua função laboral. Além de que o impacto que a progressão de transtornos emocionais causa ao indivíduo vão além do ambiente laboral, refletem negativamente na qualidade dos relacionamentos dos mesmos, na auto percepção, na sua capacidade de tomar decisão e também na vida financeira. Gerando conflitos que vão do micro para o macro impactando na saúde coletiva, na economia e na dinâmica do trabalho. Para entender melhor o assunto, foi necessário traçar um quadro: onde as maiores publicações de artigos é de 2016, respondendo por 26%, a segunda é de 2012, respondendo por 26%, e a terceira é de 2018, respondendo por 14%. Para a análise dos dados, foram utilizadas 40 publicações, das quais 95,23% dos artigos publicados correspondem à área da saúde e 4,77% dos artigos representam a área coletiva.

**Palavras-chave:** Transtorno mental. Absenteísmo. Saúde do trabalhador. Enfermeiro. Saúde mental.



## ABSTRACT

The illness process in the work environment has been much discussed, mainly in relation to the worker's mental health problems. The organizational climate influences the progression of these mental disorders, the environment in which the individual is inserted gradually interferes. However, the objective of the work was to know the main mental disorders that affect workers in their work functions, in addition to discussing the contribution of nursing in the treatment of mental disorders in workers. The method covered in the research was the systematic literature review, with searches on the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Brazilian nursing journals platforms. As a result, it can be seen that the morbid, disorganized space, work overload and low pay are some of the factors that contribute to the worsening of the worker's psychological health, which leads to absenteeism or withdrawal from their work function. In addition to the fact that the impact that the progression of emotional disorders has on the individual goes beyond the work environment, they have a negative impact on the quality of their relationships, on their self-perception, on their ability to make decisions and also on their financial life. Generating conflicts that go from the micro to the macro, impacting collective health, the economy and the dynamics of work. To better understand the subject, it was necessary to draw a picture: where the largest article publication is from 2016, accounting for 26%, the second is from 2012, accounting for 26%, and the third is from 2018, accounting for 14%. For data analysis, 40 publications were used, of which 95.23% of the published articles correspond to the health area and 4.77% of the articles represent the collective area.

**Keywords:** Mental disorder. Absenteeism. Worker's health. Nurse. Mental health

## LISTA DE ABREVIATURAS

CAPS	Centro de Atendimento Psicossocial
DSM	Manual de Diagnósticos de Transtornos Mentais
DeCS	Descritores em ciência da saúde
LILACS	Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
RAP	Rede de Atenção Psicossocial
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
TA	Transtorno de Ansiedade
TAG	Transtorno de Ansiedade Generalizado
TMC	Transtorno Mental Comportamental
TOC	Transtorno Obsessivo-Compulsivo

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>13</b>
2.1 Objetivo primário.....	13
2.3 Objetivos secundário.....	13
<b>3. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>14</b>
3.1 SAÚDE DO TRABALHADOR .....	14
3.2 TRANSTORNOS MENTAIS E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DO TRABALHADOR.....	15
<b>3.2.1 Síndrome de Burnout .....</b>	<b>17</b>
<b>3.2.2 Transtornos de ansiedade.....</b>	<b>20</b>
<b>3.2.3 Depressão.....</b>	<b>21</b>
3.3 CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM EM RELAÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR.....	25
<b>3.3.1 Oficinas terapêuticas.....</b>	<b>27</b>
<b>3.3.2 Musicoterapia.....</b>	<b>27</b>
<b>4. METODOLOGIA .....</b>	<b>30</b>
4.1 SELEÇÃO E CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDOS.....	30
4.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO .....	30
4.3 ESTRATÉGIA DE SELEÇÃO .....	30
4.4 ANÁLISES DOS DADOS .....	31
<b>5. RESULTADO E DISCUSSÃO .....</b>	<b>32</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>40</b>
<b>ANEXOS</b>	

## INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento investigaram o processo de doença causado pelo trabalho, e todos acreditam que o ambiente de trabalho desfavorável e a morbidade desse grupo trarão sérios problemas de saúde aos trabalhadores (SANTANA et.al 2016).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os transtornos mentais e comportamentais - TMC representam 13% de todas as doenças, afetando aproximadamente 700 milhões de pessoas em todo o mundo. Eles correspondem a um grupo de doenças que têm alguns pontos em comum, e suas causas dependem dos contextos sociais, culturais, econômicos e legais de diferentes sociedades. Eles podem incluir doença ou retardo mental, distúrbios de personalidade e dependência substâncias ( SANTANA et.al 2016).

O intenso ritmo de trabalho, a pressão exercida pelos gerentes, o baixo salário, o assédio moral dos líderes e as metas inatingíveis são causas de doenças dos funcionários, desenvolvimento de distúrbios emocionais e ausência de trabalho (SOARES, 2012).

Schmoller acredita que o sofrimento psicológico está relacionado ao desenvolvimento de certos distúrbios emocionais que levam a problemas de saúde. As principais causas desses distúrbios emocionais são preocupação excessiva, sono insuficiente, ansiedade, medo, problemas nas relações familiares, esforço físico e memória falha, falta de concentração e medo de cometer erros e distúrbios do sono são os efeitos da carga de trabalho na saúde dos trabalhadores.

Nos últimos anos, mudanças no campo da assistência psiquiátrica deram importantes contribuições para repensar o campo da assistência psiquiátrica no Brasil. A reforma psiquiátrica também recomenda o uso de novos instrumentos de tratamento para substituir asilo e conectar-se à comunidade onde o sujeito está localizado. Esses instrumentos de serviço são chamados de centros de atendimento psicossocial (CAPS), e esses serviços devem ser articulados em cooperação com outros serviços de saúde, para que você possa lidar com todos os aspectos da vida humana que sofrem de dor mental. Nesse contexto, nascem serviços alternativos como sugestões inovadoras de tratamento, reabilitação, atenção e inclusão, raras no espaço hospitalar psiquiátrico (PINHO; HERNÁNDES; KANTORSKI, 2010).

Desta maneira pode-se analisar uma elevação no índice de doenças psicopatológicas ocasionado pelo ambiente de trabalho, por fatores que agride de maneira direta o psicológico do profissional. Ressaltando alguns desses fatores pode se elencar excesso na jornada de trabalho, cobrança excessiva, assédio moral, além de situações conflitantes a qual se é submetido em sua função laboral. Desta forma conseqüentemente ocorre um baixo desempenho das atividades exercidas, em decorrência da pressão a qual o ambiente que este inserido proporciona, em virtude disto acaba influenciando de forma negativa o desenvolvimento deste profissional, e que na maioria das vezes não reconhecido por seus supervisores.

Em virtude disto o presente trabalho, tem a finalidade de compreender e identificar os principais transtornos mentais voltados à saúde do trabalhador, visando elencar as causas que levam ao desgaste físico e psíquico do mesmo. Portanto, este estudo tem como objetivo determinar o impacto da carga de trabalho e suas conseqüências na saúde e qualidade de vida dos trabalhadores.

## **2 OBJETIVOS**

### 2.1 Objetivo primário

- Conhecer os principais transtornos mentais que acometem trabalhadores em suas funções laborais.

### 2.2 Objetivos secundários

- Apresentar os transtornos mentais oriundos da sobrecarga de trabalho;
- Elencar os fatores que colaboram para o desenvolvimento de transtornos mentais em trabalhadores;
- Descrever quais as contribuições do enfermeiro no tratamento da saúde mental;
- Quantificar os trabalhos publicados com relação ao tema.

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 SAÚDE DO TRABALHADOR

Nas últimas décadas as relações de trabalho ficaram cada vez mais frágeis e inseguras no setor de precarização social. Esse fenômeno atinge o contexto de trabalho na medida em que se manifesta o individualismo e competitividade exacerbada, levando sérios agravos na saúde do trabalhador (PORTZ et,al.2019)

O resultado desse método de precarização na demanda laboral são inclusão de praticas de intensificação do trabalho como ritmo e jornada de trabalho, baixo nível salarial e o aumento de instabilidade no emprego causando conflitos interno no individuo. A introdução de novas tecnologias, diminuição de números de funcionários ou ate mesmo novo métodos de gestão são fatores que colabora no adoecimento dos trabalhadores. (PORTZ et,al. 2019)

Segundo Cardoso as mudanças na economia, teve um impacto significativo nas relações de emprego e no processo produtivo, pois criou um novo perfil de morbimortalidade para os trabalhadores, o que nos faz ver um aumento nas doenças ocupacionais, relacionadas aos transtornos mentais, causado pelo processo e ritmo de trabalho. Neste contexto analisamos que as exigências implícitas pelo o empregatício tem causado impacto na saúde psíquica do colaborador. (CARDOSO et,al.2018)

Há tempos em que esta havendo a necessidade de incluir a saúde mental, como prioridade nos programas de saúde publica, e isso esta sendo reconhecido. A saúde mental tem total relevância no local de trabalho, uma vez que a mesma é um fator importante, que colabora em desenvolvimento em problemas físicos e mentais. (CRUZ et,al.2019)

Fontenele ressalta que o trabalho pode ser compreendido através de diversos conceitos (necessidade, realizações, sobrevivência, status social, entre outros) em virtude do tempo e historia sofreu transformações, que causaram danos aos trabalhadores além de interferir diretamente no convívio social do mesmo. (FONTENELE et,al.2019)

O autor supracitado ainda ressalta que ao analisarmos este cenário, a saúde mental é mencionada na saúde do trabalhador como uma das principais causas pela rotatividade, absenteísmo e demissões de colaboradores, pois dependendo da

atividade exercida na instituição pode trazer satisfação ou sofrimento mental, o que afeta diretamente no ambiente de trabalho.

Assim a ineficácia na demanda laboral tem sido o causador de agravos nas condições de saúde e pela mudança na classe epidemiologia de adoecimento de trabalhadores, com aumento de transtornos mentais (PORTZ, et,al 2019).

Nascimento ressalta que um ambiente conturbado e desorganizado, de um modo geral faz com que a saúde do trabalhador fica a mercê, desses conflitos organizacional da empresa ou instituição a qual este inserido, causando hostilidade consigo mesmo, levando há uma serie consequência, como absenteísmo por psicopatologias (NASCIMENTO et,al.2019).

### 3.2 TRANSTORNOS MENTAIS E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DO TRABALHADOR

As doenças crônicas e suas complicações estão substituindo as doenças infecciosas, levando a mudanças na forma como os serviços de saúde são utilizados e a maiores gastos relacionados a diferentes setores. Essas mudanças tornam necessária a realização de novos estudos epidemiológicos para quantificar o impacto social das doenças físicas e mentais no desenvolvimento das atividades diárias dos indivíduos, a fim de subsidiar decisões de políticas sociais e investimentos em saúde (CARVALHO,2016).

Transtornos mentais podem ser causados pelos mais variados fatores entre eles podem ser elencar o ambiente profissional, a instabilidade, baixo nível de controle sobre o trabalho prestado, elevadas demanda psicológicas, além do déficit de apoio social, implicando ao favorecimento de agravos na saúde de colaboradores.

Em virtude disto os transtornos emocionais vêm sendo considerados como um problema de saúde publica, em relação ao alto índice de profissionais com incapacidade de exercer suas funções, levando ao absenteísmo.

Neste sentido, Pereira, Pastório e Oliveira (2018, p.3.):

Assim como desde o início da humanidade as doenças mentais eram estigmatizadas, como loucura, desatinos, alguém alheio de si e sem produzir, fator de repulsa de exclusão nos asilos, hospitais, porões, naus de loucos, abandonados a própria sorte, devido as crenças e a cultura capitalista de excluir, selecionar e descartar o que não agrega valor, ou seja, o que está com a capacidade de produzir limitada assim como Foucault (1978, p.131) salienta que ao “[...] pensar que velhas crenças, ou apreensões próprias do mundo burguês, fecham os alienados numa



definição da loucura que os assimila confusamente aos criminosos ou a toda a classe misturada dos a-sociais”.

No pós-modernismo as investigações estavam concentradas em lesões por esforços repetitivos e nos transtornos psíquicos, apesar de que ao analisarmos contextos históricos é possível identificar esboços do período da antiguidade, vindo de egípcios e os greco-romanos. Demonstra-se com isso, que as condições laborais sempre detiveram relação com a saúde do trabalhador, ensejando maior ou menor ênfase, a depender do tamanho do problema ou do valor atribuído a esta classe em cada época (SÉPE, 2011).

Com a modernização do ambiente de trabalho, verifica-se uma mudança em relação à mão de obra dos profissionais, ou seja, se tornaram mais mecânicas, e com isso fazendo com que muitos trabalhadores, ao realizar sua demanda laboral conforme a essas as mudanças. A ampla concorrência do mercado de trabalho, fez com que as empresas criassem medidas para se destacar em mercador tão concorrido, em decorrência a isso, começaram a surgir conflitos internos, principalmente em relação à saúde psíquica do trabalhador.

Dejours (1987, p. 128) enfatiza a organização do trabalho:

Quanto mais rígida for a organização do trabalho, menos ela facilitará estruturas favoráveis à economia psicossomática individual. A organização do trabalho é causa de uma fragilização somática, na medida em que ela pode bloquear os esforços do trabalhador para adequar o modo operatório às necessidades de sua estrutura mental. 'É provável que uma parte não negligenciável da morbidade somática observada entre os trabalhadores tenha sua origem numa organização do trabalho inadequada. As mesmas observações aplicam-se à diminuição da longevidade dos trabalhadores à medida que se desce na hierarquia sócio profissional, pois - via de regra - quanto mais se desce no status social, mais rigidamente determinada é a organização do trabalho que os trabalhadores enfrentam.

De acordo com Fernandes e Vasques-Menezes (2012), temática abordada referente à saúde do trabalhador, questões estas que tem sido discutida desde a antiguidade, embora de forma voltada para aspectos de atendimento a legislação.

Em consequência disto, pesquisas apontam apreensão em relação aos diagnósticos, intervenções, prevenção e promoção à saúde do trabalhador. Em virtude disto é notável que quanto mais inflexível for o local de trabalho, menos será a dinâmica individual, ou seja, menos flexível será, causando certo temor pelos colaboradores, ocasionando fatores predisponentes a saúde mental.

### 3.2.1 Síndrome de Burnout

Síndrome de Burnout (SB) é conceituada como um esgotamento mental crônico, correlacionado às atividades ocupacionais, que se tenha contato direto ou constante a seres humanos. Inicia-se de forma lenta, que na maior parte dos casos não é notado pelo indivíduo acometido (MORENO et al., 2018).

A síndrome é provocada por três fatores: esgotamento emocional (perda de energia emocional em virtude a demanda excessiva de trabalho) desrealização (distancia emocional do trabalho) baixa realização pessoal (baixa autoestima e diminuição na eficácia no trabalho). Burnout é o resultado de um estresse crônico, esgotamento emocional relacionado ao trabalho (SILVEIRA et al., 2016).

O termo foi abordado em 1953, através de um estudo de caso de uma enfermeira psiquiátrica desesperançada em relação ao trabalho, Schwartz e Will foram os autores desta publicação. Em 1960 outra publicação com título era “A burn out case” escrita por Graham, contou a historia de um arquiteto que largou sua profissão devido às frustrações ocasionadas pelo trabalho. O distúrbio só foi definido pelo médico psicanalista americano Freudenberger, em 1974 (ABCMED, 2014; BARTHOLLO, 2016).

Quando falamos em desgaste emocional, estamos se referindo a sensação de cansaço físico e mental, sentimento este que nos faz perder o interesse para atividade simples do nosso cotidiano, ou seja, de ter chegado ao limite das forças. A despersonalização esta correlacionada à modificação de sentimentos e comportamentos dos indivíduos, no seu vinculo social e laboral, tornando-se insensível e impessoal com colegas de trabalho e ate mesmo com familiares, tendo por vezes atitudes irônicas e cínicas em relação a pessoas e situações. E a falta de realização profissional ou incompetência profissional se refere aos sentimentos de insatisfação, baixa autoestima, sensação de fracasso profissional e desmotivação com as atividades laborais (TRINDADE, 2010).

Os autores Mitchell e Bray apud Barthollo (2016) relatam os sintomas em três fases:

Fase do aviso: nesta fase já surge os primeiros sintomas que já estão vinculados à natureza emocional, tais como: ansiedade, tédio, apatia, fadiga emocional e depressão. O tempo para as aparições dos primeiros sintomas podem levar ate um ano, porem mudanças na rotina podem reverter o quadro.

Fase moderada: ao ignorar a fase de aviso, ocorre automaticamente um agravamento nos sinais e sintomas, contribuindo para aparições de outros sintomas, e desta vez vinculados a sinais físicos: distúrbio do sono, dores de cabeça, resfriados, problemas estomacais e dores musculares;

Fase da consolidação: nesta fase final os sintomas estão mais graves, e já estão associados à fadiga física generalizada, com abuso de substâncias como álcool, medicamentos e cigarros, além de problemas de pressão alta, alergias a mais como na pele e problemas cardíacos. O relacionamento no ambiente em geral acaba se tornando mais difícil, pensamentos inflexíveis, choros constantes, falta de apetite e perda do interesse sexual esta associada a esta fase. Neste momento torna-se indispensável à ajuda médica e psicológica, e por muitas vezes pode levar ao absenteísmo.

A junção destas características levou uma alta expectativa e com isso veio uma maior número de frustrações, além de suas peculiaridades pessoais que favorece para estabelecer a síndrome de burnout. Atividade que envolve esforço excessivo em curtos intervalos, sensação de ser melhor do que os demais colegas de trabalho propiciam para o surgimento de sintomas (ABCMED, 2014).

Síndrome de Burnout está incluso no CID 10 (Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde) em decorrência as consequência desta síndrome, a legislação brasileira que se refere a auxílio doença ao trabalho, reconhece a SB como doença desenvolvida em ambiente laboral, em 18 de novembro de 1999 a partir da portaria nº 1339 o ministério da saúde, institui a lista de doenças relacionado ao trabalho e com ele a síndrome de esgotamento profissional (PONTES, 2016).

Michael Leiter, especialista em burnout profissional e professor da Universidade Arcadia no Canadá, discutiram sobre a obtenção do emprego certo com as qualificações certas. Michel ressalta que a incompatibilidade da pessoa com o trabalho é o foco de sua análise e relata que o tédio e a falta de desafios também podem pressionar os trabalhadores. (ZH VIDA e ESTILO, 2016). Leiter afirma que o “antídoto” para o estresse no trabalho seria o engajamento.

O empregado engajado está convencido de que o emprego está de acordo com seus valores: quanto mais ele contribuir por meio de suas tarefas, mais ele se convencerá de que está fazendo uma contribuição positiva. É o contraste de quem sofre Burnout e tem a certeza de que o trabalho não

coincide com seus valores. Essas pessoas sentem que estão perdendo tempo ou até mesmo causando dano (ZH VIDA E ESTILO, 2016 p. 20).

Os métodos de prevenção em relação à síndrome de burnout requer uma reestruturação dos mecanismos individuais e coletivo, que pode ocasionar na redefinição de valores e conceitos. Algumas investigações demonstram que atitudes como relações interpessoais e o apoio do grupo de trabalho, têm efeito positivo para minimizar, as consequências agravantes a saúde do trabalhador, além de dinâmicas que valorize o individuo dentro do ambiente de trabalho. E com isso nos faz compreender que a prevenção a SB esta em atividade educativa e terapêutica tanto individual, grupal, social e organizacional (TRINDADE, 2010).

Silva elencou algumas estratégias que colabora no mecanismo de intervenção, prevenção e tratamento desta síndrome, podemos destacar em três classes: estratégia individual, grupal e organizacional. A estratégia individual esta voltada para o cuidado individual como o próprio nome diz porem ela se destaca no treinamento da solução do problema, visando também o treinamento de assertividade e além de estratégias de organizar o tempo de maneira eficaz. Já a estratégia grupal trata-se do nível de excelência, faz com que se tenha um método de apoio social no ambiente de trabalho, por parte de colegas e supervisores. E por último e não menos importante a estratégia organizacional, ao analisar todo o contexto a origem do problema esta na demanda laboral, e com isso faz necessário que a organização elabore métodos de prevenção voltados ao clima organizacional do local, visando minimizar o desenvolvimento deste transtorno (SILVA et al.2016).

Em virtude dos fatos mencionados a síndrome de burnout é umas das principais doenças que acomete a saúde do trabalhador, afetando gravemente em sua demanda laboral, além da sua saúde mental. O seu aumento nos faz refletir que não é somente a doenças físicas que afeta o colaborador em si, mais também o psicológico afeta diretamente o bem estar do individuo causando como uma das consequências o absenteísmo do mesmo.

### 3.2.2 Transtornos de ansiedade

A ansiedade é um sentimento de medo vago e desagradável que se manifesta como um desconforto ou tensão decorrente de uma antecipação do perigo, de algo desconhecido (GUIMARAES, 2015).

A ansiedade é sentimento de alerta, que assinala perigo imediato que proporciona o individuo, tomar atitudes para enfrentar as ameaças existentes, uma ameaça obscura, peculiar e conflituosa. Para esses autores o medo é o sinal semelhante à ansiedade, significa atenção, porem a diferença é um sentimento que possui origem, externa e definida. (SADOCK e RUIZ, 2017).

Segundo Silva a ansiedade não é um fenômeno patológico e sim uma resposta natural do organismo, que permite que ficar em alerta para lidar com determinada situação, que nos qualifica agir da melhor forma possível a uma situação comum ou perigosa (SILVA, 2010).

Para Araújo a ansiedades pode causar picos elevados de tensão, que pode ser prejudicial ao corpo humano, pois fará que o organismo fique em estado de alerta e permaneça desta forma, caracterizando a patologia denominada transtorno de ansiedade (ARAUJO, 2014).

Ansiedade de modo amplo e específico se define quando a mesma compromete a vida do individuo, reprimindo as execuções de suas atividades no profissional e social. O Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (American Psychiatric Association, APA, 2014 [DSM-V]) caracteriza transtornos de Ansiedade como medo, ansiedade excessiva e perturbação comportamental.

Ansiedade é o sofrimento antecipado por situações ou ameaças futuras, causadas por uma euforia emocional. Os sinais e sintomas de um distúrbio de ansiedade abordado na DSM-V são eles, quando for detectada de amplitudes frequentes e intensas de diferentes sintomas físicos (taquicardia, palpitações, boca seca, hiperventilação e sudorese), comportamentais (agitação, insônia, reação exagerada a estímulos e medos) ou cognitivas (nervosismo, apreensão, preocupação, irritabilidade e distratibilidade) (OBELAR, 2016).

O equilíbrio de neurotransmissores (serotonina e dopamina) define o grau de ansiedade através do processamento de informações, em algumas das situações esse processo pode afetar elevando a uma resposta inadequada. Ocorrendo um prejuízo no individuo, ocasiona em conflitos internos que afeta o dia a dia,

caracterizando Transtorno de Ansiedade (TA). As TAS mais comuns são: Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), fobia social, fobias específicas, transtorno de pânico, Transtorno Obsessivo-compulsivo (TOC) e transtorno de estresse pós-traumático, transtornos estes que causam preocupação excessiva e persistente, acompanhados de sensações corporais incômodas (ESTANISLAU e BRESSAN, 2014).

Segundo Santana e Miranda (2016) o TA é segunda causa de absenteísmo laboral, pois esta vinculada aos estressores psicossociais desfavoráveis, que esta inclusa no ambiente, a falta de apoio, excesso de trabalho, gratificações inadequadas, más condições de trabalho e dos processos, além de comprometimento individual excessivo por parte do colaborador.

Para Niedhammer (2017) as TAs, quando relacionadas a saúde do trabalhador, são frequente os problemas, pois geram custos altos e impacto nos índices de absenteísmo, além de outras situações, como redução do desempenho laboral.

Obelar (2016) cita que estudos científicos realizados com a população brasileira revela uma percepção, em relação aos transtornos de ansiedade, pois estão correlacionados aos mais prevalentes e iminente de incapacidade, ao ponto de vista da saúde publica, pois causa sérios prejuízos funcionais e social ao individuo. Tendo em vista que uma avaliação psicológica eficaz, com instrumentos adequados e confiáveis proporciona um diagnostico aprimorado, favorecendo de maneira eficiente a realização de orientações, planejamento e intervenções para uma melhor qualidade de vida.

### **3.2.3 Depressão**

A depressão é caracterizada por tristeza, vazio ou irritabilidade, acompanhada por mudanças no corpo e na cognição, que afetam a função do individuo. Distingue-se por sua alta prevalência e morbidade, é uma das principais causas da carga global de doenças e é a maior causa de afastamento do trabalho no Brasil (RAZZOUK, 2016).

Este transtorno esta relacionado ao fator psicopatológico, caracterizando-se por humor deprimido, falta de motivação, perda de interesse para atividades do dia a

dia, cansaço, fadiga, além de outros sinais e sintomas com agitação, falta de concentração ou até mesmo incapacidade de tomar decisões simples, e mais grave de todos os pensamentos suicida, sintomas estes determinantes para um diagnóstico de depressão (CARDOSO, 2017).

Para Barbosa ET AL (2011), a definição de depressão implica obrigatoriamente em uma análise vinculada aos conceitos de depressão e melancolia com decorrer do tempo. Este termo depressão é utilizado desde 1860, em dicionários médicos, pois se trata de um episódio de falta de ânimo, como era definido na época, que atingia pessoas que sofria de uma doença. Em virtude disto a depressão transformou em sinônimo de melancolia, e com isso este termo era visto na antiguidade clássica como algo nebuloso (enigmático) e com pouca relação com a psiquiatria do século XX.

Para Freud, psicologicamente, a melancolia é caracterizada por uma depressão dolorosa, a cessação do interesse no mundo exterior, a perda da capacidade de amar, a supressão de todas as atividades e o declínio da autoestima, manifestada principalmente como culpa e ofensa. Uma pessoa e pode alcançar expectativas de punição de fantasia (BARBOSA et al., 2011).

A depressão é dividida em leve, moderada e grave: Leve: Se ocorrer, quase não há sintomas além dos necessários para o diagnóstico, sua intensidade causará uma dor controlável e o dano às funções sociais e profissionais dessa condição será mínimo. Moderado: O número de sintomas, gravidade e / ou disfunção dos sintomas estão entre leves e graves. Grave: o número de sintomas excede em muito o número necessário para o diagnóstico, sua intensidade causa dor intensa e incontrolável e os sintomas interferem significativamente nas funções sociais e profissionais (BARCELLOS, et, al. 2017).

Rosa e Silva (2010) acreditam que uma das causas da depressão está relacionada a fatores neuroquímicos, e a falta desses fatores no corpo mudará o humor. Serotonina, noradrenalina e dopamina estão diretamente relacionadas às emoções das pessoas. Se esses neurotransmissores mudarem, o estado emocional do indivíduo será danificado. Nesse sentido, a maioria dos antidepressivos funciona aumentando a utilização de serotonina no espaço entre um neurônio e outro. Além disso, quando a atividade do sistema límbico diminui, a felicidade será afetada diretamente e pode causar dor, desconforto e pensamentos negativos.

Em relação à empresa, a organização do trabalho, especialmente a introdução de novos métodos de avaliação de desempenho pessoal e tecnologias relacionadas à chamada "qualidade total": "O que muda é que a unidade desaparece" e a sentença adicional é "destruição" por conexões sociais no trabalho de gerentes enfraquecem a todos quando confrontados com doenças mentais (DEJOURS, 2010).

Lustoza (2009) concorda com a fala de Lacan, que, ao vender seu tempo de trabalho aos capitalistas, esse teme está deixando de lado seu prazer. No capitalismo, isso é cego, como se o sujeito recebesse um salário razoável no dia útil.

Os capitalistas desistem do prazer sem exceção, porque, em geral, os empresários não desfrutam dos produtos produzidos por suas empresas. Seus produtos não são para consumo próprio, mas são produzidos de acordo com seu valor de troca, ou seja, o capitalista desiste de usar seus produtos, o que prejudica mais o prazer, ou seja, agrega valor. Portanto, capital refere-se ao dinheiro usado para gerar mais dinheiro em um movimento irrestrito.

Segundo Oliveira (2014), os comportamentos de produção fazem as pessoas perceberem que são uma pessoa de existência e são importantes para a existência de outra pessoa, transformando o trabalho em uma espécie de meios estruturados da psicologia humana. Nesta perspectiva, o trabalho é uma orientação psicológica e emocional pessoal. Quando um indivíduo desenvolve um distúrbio emocional, eventualmente dói e torna impossível o trabalho. A saúde do trabalhador é um direito constitucionalmente garantido, apoiado por regras gerais e especiais de proteção. Diante dessa situação, é importante investigar se os trabalhadores estão sujeitos a ataques psicológicos no ambiente de trabalho que podem desencadear e / ou agravar um quadro depressivo.

Para Quinet (2009), no sentido analítico, a depressão não pode ser considerada um sintoma, mas deve ser considerado um estado caracterizado por dor, tristeza e relutância. Ao conceituar a depressão como sintoma ocorre a medicalização da mesma e a depressão é apenas a ponta do iceberg.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) acredita que as doenças relacionadas ao trabalho são multifatoriais e de múltiplas causas, incluindo fatores físicos, organizacionais, individuais e socioculturais (BARBOSA et al, 2012).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, os transtornos mentais comuns representam 13% de todas as doenças e afetam cerca de 700 milhões de pessoas



em todo o mundo, apresentando vários tipos de sinais e sintomas, estimando-se que os mais comuns sejam depressão e ansiedade e transtorno de estresse. Até 2020, a depressão é a segunda principal causa de incapacidade na população mundial (SANTANA et al, 2016).

Profissão que lida com vários riscos durante a execução, incluindo física, ergonomia, química e riscos emocionais. Esses riscos podem causar grande estresse, bem como mudanças, instabilidade no trabalho, desvalorização das ocupações e diminuição da autonomia, trabalho burocrático prolongado pode levar a qualidade e insatisfação insuficientes (ARAÚJO et al. 2014).

A pressão do trabalho é determinada pela organização, distribuição e relacionamento, quando as necessidades de trabalho não atendem os recursos ou necessidades do trabalhador ou quando a equipe de conhecimento ou habilidade do trabalhador para gerenciar uma determinada situação não é consistente com a cultura organizacional do trabalhador ou da empresa (OIT, 2016).

Os sintomas de estresse variam de uma pessoa para outra e podem causar vários sintomas. Isso inclui a depressão, que faz com que as pessoas percam o interesse em atividades bonitas anteriores e passem a sofrer mudanças fundamentais de comportamento (SEEMANN; GARCEZ, 2012).

Para tanto nos dias atuais os transtornos mentais e de comportamento (TMC) vem se apresentando como a segunda maior causa de doenças ocupacionais em trabalhadores, no entanto apontar o trabalho como um fator predisponente ao surgimento de qualquer tipo de processo patológico é intrigante, pois se torna improvável acreditar que a atividade laboral, que atualmente se apresenta como fundamental para que o indivíduo esteja relacionado a algum tipo de problemática à saúde do trabalhador (MAGNAGO et al., 2010; CARVALHO et al., 2010).

Apesar das evidências relevantes ao longo da história, o aumento significativo de doenças relacionadas ao trabalho atraiu a atenção de profissionais e pesquisadores focados na promoção da saúde. Apesar da grande variedade de doenças relacionadas às atividades laborais, a incidência de doenças causadas por transtornos mentais e comportamentais (TMC) aumentou significativamente.

As demandas são pressões psicológicas a que os trabalhadores são submetidos no trabalho e que podem se originar da quantidade de trabalho a executar por unidade de tempo e/ou do descompasso entre as capacidades do trabalhador e o trabalho a executar. Quanto ao controle,

trata-se da autonomia ou possibilidade que ele tem de governar o seu trabalho, a partir de suas habilidades ou conhecimentos. (RODRIGUES et al., 2014, p. 297)

Os fatores psicossociais do trabalho, se mal gerenciados, podem levar a doenças e distúrbios mentais e comportamentais e, portanto, devem receber atenção especial. No entanto, esses fatores sócio-psicológicos apontam para o desequilíbrio desse ambiente, o que traz consequências negativas, como a doença dos trabalhadores. Apesar da conexão que interfere no ambiente de trabalho, é importante enfatizar a inevitável exposição às condições da vida social moderna e suportar o trabalho pesado de rotina; confusão no trânsito; porque, até certo ponto, implica abandonar a outra parte, por isso dificuldades na coordenação financeira e falta de tempo ou recursos a laser. (SOBOLL, 2018).

Dor mental significa que o sujeito luta com as forças que o mergulharam na doença mental. Quando os arranjos de trabalho entram em conflito com as funções psicológicas dos homens, ocorre dor patogênica. O sofrimento dos trabalhadores é formado pelo sofrimento organizado pelos sintomas de insatisfação e ansiedade. Contudo o prazer do trabalho está relacionado à satisfação das necessidades, gerando o prazer do trabalhador devido à liberação da energia mental exigida pela tarefa (DEJOURS, 2015).

### 3.3 CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM EM RELAÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR

Para Carrara (2015) o papel do enfermeiro é um agente terapêutico, o objetivo é Compromisso com a qualidade de vida pessoal em sofrimento psíquico. Então os enfermeiros devem estar preparados e qualificados para se envolver nesses modos de atendimento, capacidade de realizar novas tarefas e se adaptar às mudanças atuais na saúde mental do país. Visando a importância da humanização na enfermagem, é poder salvar a subjetividade do sujeito, ou seja, é de um olhar clínico ao um olhar mais compreensivo, que vai além de diálogo enfermeiro-paciente abrangente, único e aprofundado.

Segundo Pires (2019) a enfermagem baseada em modelos biomédicos e a sistematização da enfermagem como forma organizacional e pratica a taxonomia, há também uma estratégia de usar o escuta e consulta de enfermagem como ferramentas que funcionam nas clínicas de saúde mental. Notoriamente, algumas

práticas foram observadas e, em grande parte das conquistas científicas, a equipe de enfermagem brasileira ainda mantém o modelo tradicional de assistência e, para destruir esse cuidado hospitalar centrado no tratamento, deve ser realizado treinamento em tópicos sociais críticos e reflexivos, onde o RAPS (Rede de Atenção Psicossocial) opera de acordo com a lógica da reforma psiquiátrica.

Stefanelli (2011) ressalta que a saúde mental e a enfermagem psiquiátrica é uma especialidade que se concentra na promoção da saúde mental de pessoas e famílias com a ajuda de todos os níveis, incluindo promoção, manutenção e reabilitação, além de prevenção secundária e preparação para a reintegração humana ou reabilitação social. Sobre seus direitos e obrigações como cidadãos.

Para Cenci (2015) a enfermagem na saúde mental é um núcleo de conhecimento, voltado para o cuidado mental de pessoas e suas famílias em todos os níveis auxiliar, promover, manter e restaurar e prevenir e preparar para a reabilitação social da pessoa, com respeito aos direitos e obrigações civis. Contudo o cenário de promoção à saúde mental, prevenção à saúde, consultas de enfermagem, dor e dificuldade diárias, tornaram-se parte dos cuidados de enfermagem para ajuda-los a encontrar o significado a dor mental.

A enfermagem ocupacional é o setor público de saúde, portanto, use os mesmos métodos e técnicas de saúde destinada a promover a saúde. Em relação à saúde dos trabalhadores, a enfermagem busca estabelecer medidas que são de proteger contra os riscos causados por suas atividades laborais; evitar fatores químicos, físicos, biológicos e psicossociais para manter o bem-estar físico e mental e se recuperar de lesões, doenças ocupacionais ou não ocupacionais e sua recuperação para o trabalho. Essas ações de promoção e proteção visam a reduzir dos riscos ergonômicos que podem levar ao estresse físico e psicológico, colaborando ao desenvolvimento de doenças psicológicas e físicas do trabalhador prejudicando a sua vida (PEDROSA; SOBRAL; BRASILEIRO, 2016).

As atividades que a enfermagem relacionada ao cuidado prestado a pacientes que esta com sofrimento psicológico têm como objetivo um tratamento que não pode isolar o paciente da família e da comunidade, mas permita que os membros da família prestem os cuidados necessários para ajudá-los na reabilitação e integração social pessoal. As atividades incluem visitas domiciliares, oficinas de tratamento, consultas pessoais, atividades esportivas, lazer e grupos, fundamentais para portador de transtornos. Considerando a necessidade de cuidados terapêuticos que

vá além da doença, e sim que cubra as relações interpessoais na comunidade a área onde está inserido (CENCI,2015).

### 3.3.1 Oficinas terapêuticas

Essas oficinas são atividades em grupo com um ou mais profissionais, supervisores e / ou estagiários presentes e instruídos. Eles realizam vários tipos de atividades e podem definir, através do interesse do usuário, a possibilidade e demanda do técnico de serviço, a fim de alcançar um maior grau de integração social e familiar, expressão de emoções e problemas e desenvolvimento de habilidades atividades esportivas, atividades produtivas, exercício coletivo dos cidadãos (IBIAPINA,2017)

Geralmente, essas oficinas de tratamento podem ser:

- **Oficina expressiva:** espaço para expressões plásticas (pintura, barro, pintura etc.), expressões corporais (habilidades de dança, ginástica e teatro), expressão da linguagem (poesia, contos, leitura e escrita de texto, drama e letra) fotografia.
- **Oficina de geração de renda:** como uma ferramenta para gerar renda, aprendendo atividades específicas pode ser igual ou diferente da ocupação do usuário, gerando renda através: culinária, carpintaria, costura, fotocópia, venda de livros, fabricação de velas, artesanato geral, cerâmica, jóias, brechós, etc.

### 3.3.2 Musicoterapia

A musicoterapia é uma das práticas mais eficazes em saúde mental, método este utilizado logo no início da enfermagem, pela teórica Florence Nightingale em 1859, e pelas enfermeiras da segunda guerra mundial Isa Maud Ilsen e Harriet Ayer Seymour aplicava este método. Com a desconstrução da necessidade única do uso de drogas psicotrópicas como tratamento para transtornos mentais, durante anos a musicoterapia tem sido utilizada como alternativa no tratamento tornando-se um método de intervenção eficaz com a capacidade aliviar a dor física e mental, o estresse e a ansiedade em indivíduos com sofrimento mental, e como citado na ideia suicida que é sintoma característico de transtornos mentais, a musicoterapia age com qualificação no alívio de tais sintomas (JUNQUEIRA,2019).

Compreende-se a reforma psiquiátrica como importante movimento que possibilitou a construção de um novo modelo de atenção em saúde mental, o psicossocial. Realizando a inclusão da pessoa com transtorno mental, no qual a assistência está voltada para a reinserção social, o desenvolvimento da autonomia do sujeito, a convivência e a comunicação com o outro. O enfermeiro deve estar preparado para isso, além de acolher os usuários, também deve realizar trabalhos com características coletivas e buscar a reabilitação em equipe interdisciplinar.

O enfermeiro que atua no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) deve embasar-se no arcabouço teórico da enfermagem como ciência e profissão, regulamentada no Brasil pela Lei nº 7498/86, que descreve as atividades de enfermagem bem como as que são específicas do enfermeiro, e afirma o direito do enfermeiro à participação como membro da equipe de saúde (SANTOS, 2015).

Para Vargas et al. (2011) o novo espaço do enfermeiro e a possibilidade de ação requerem novos conhecimentos da prática interdisciplinar, o que ajuda a torná-lo mais autônomo e qualificado.

Nos hospitais, redes de atenção psicossocial e instituições ou unidades que prestam serviços de saúde nas famílias, deve haver equipe de enfermagem qualificada e o número deles deve ser capaz de atender à demanda de atenção e aos requisitos deste padrão técnico (COFEN, 2018).

É competência do enfermeiro prestar assistência tecnicamente mais complexa, o que requer conhecimento científico suficiente e a capacidade de tomar decisões imediatas: planejamento, coordenação, organização, orientação e avaliação de serviços de saúde mental e psiquiátricos; assistência de enfermagem por meio de consulta em assistência em saúde mental. Prescrever cuidados de enfermagem voltados à saúde do indivíduo em sofrimento mental (COFEN, 2018).

Por meio do processo de enfermagem, além de utilizar modelos teóricos para apoiar e sistematizar as ações de atenção em saúde mental estabelece-se uma relação terapêutica: os enfermeiros cuidam dos usuários para atender às suas necessidades; formular e gerenciar planos de enfermagem de cuidados para usuários com transtornos leves ou severos; realizar práticas integrativas e complementares em saúde dentre as ações de cuidado, se detentor de formação especializada; trabalhe com uma equipe multidisciplinar para desenvolver e participar do desenvolvimento de projetos terapêuticos para usuários que participam e com a equipe multiprofissional. (COFEN, 2018).

Quanto ao enfermeiro especialista compete, o gerenciamento das unidades de saúde mental e/ou psiquiatria; estabelecer uma relação terapêutica com base na teoria de enfermagem e usá-la como base do processo de assistência em saúde mental. A teoria de enfermagem apoia a interação com os usuários de maneira sistemática e planejada; em termos de saúde mental prestar o monitoramento de enfermagem em saúde mental, álcool e outras drogas; Conduzir e coordenar grupos terapêuticos (COFEN,2018).

Para Maria, o processo de enfermagem é o principal representante do método científico profissional e, sob a orientação da sistematização da assistência de enfermagem (SAE), o sistema pode desenvolver e organizar a implementação do trabalho em equipe do enfermeiro responsável. (Maria, et. al, 2012).

Segundo Soares, um olhar diferenciado faz parte do trabalho do enfermeiro, para que ele possa analisar a forma de ajuda fornecida. O enfermeiro deve estar preparado para a realidade, neste caso, além de acolher os usuários, também deve realizar trabalhos com características coletivas para buscar a reabilitação psicossocial (SOARES et.al 2011).

## 4. METODOLOGIA

### 4.1 SELEÇÃO E CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDOS

Trata-se de revisão sistemática de literatura com aplicabilidade em busca de artigos científicos e trabalhos acadêmicos com base de consultas de dados em Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online(SciELO) e Revistas brasileiras de enfermagem, com artigos publicados no período entre 2010 a 2020. Justificando as referencias anterior aos últimos 10 anos o fato de serem essenciais à produção desta pesquisa tendo como exemplo: Dejour 1987, Lustoza 2009, Quinet 2009. Para a revisão, foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: transtorno mental, absenteísmo, saúde do trabalhador, Enfermeiro, as quais foram definidas nos descritores em ciência da saúde (DeCS), cujo seus correspondentes na língua inglesa: *mental disorder, absenteeism, worker health, Nurse*.

Todas as etapas da revisão foram realizadas por somente um pesquisador, sob orientação e supervisão de outro pesquisador mais experiente.

### 4.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram inclusos artigos científicos nacionais publicados entre o período de janeiro de 2010 a janeiro 2020, relacionados aos transtornos emocionais desenvolvidos por trabalhadores em sua demanda laboral.

Foram excluídos dissertações ou artigos de revisão, publicados em idiomas diferentes ao que foi citado na inclusão, e publicações anteriores a 2010, e estudos com populações que não corresponde a trabalhadores.

### 4.3 ESTRATÉGIA DE SELEÇÃO

A seleção dos artigos, inicialmente foi realizada a triagem dos títulos relacionados ao tema abordado, cuja ideia principal: saúde do trabalhador e os transtornos mentais: consequência no serviço prestado e na qualidade de vida.

Ao final da busca foram excluídos títulos duplicados, devido à pesquisa ter sido feito em diversas bases de dados. Logo após, foi realizada leituras detalhadas

dos resumos de artigos, visando selecionar aqueles que abrangessem o tema exclusivamente aos transtornos emocionais gerados na demanda laboral. Foram excluídos os resumos que não condiz com tema da pesquisa, e os que não se enquadravam nos critérios exclusão foram inclusos como resultado final.

#### 4.4 ANÁLISES DOS DADOS

Foi efetuada a análise de conteúdo dos estudos encontrados, esses dados foram agrupados de forma quantitativa e apresentados em método de quadros com a descrição das seguintes características: Quadro 1: plataforma de busca, ano de publicação, tipo de revisão e título. Quadro 2: Resultado dos artigos dos anos de maior publicação (2016).



## 5. RESULTADO E DISCUSSÃO

Para a tabulação dos dados resultantes da pesquisa, optou-se por elencar alguns descritores de enfermagem (transtorno mental, absenteísmo, saúde do trabalhador e o enfermeiro) na busca de informações em base de dados indexadoras (SciELO, Lilacs e revistas de Enfermagem) além da distribuição dos artigos por período cronológico crescente entre os anos 2009 a 2019. O período desta busca de dados ocorreu a partir de Agosto de 2019 a Maio de 2020.

O processo de levantamento de dados possibilitou encontrar informações, em relação à qualidade de vida do trabalhador, além de discorrer sobre quais foram às mudanças ocorridas ao longo do tempo, que conseqüentemente gerou impactos significativos na sua saúde mental em decorrência ao ambiente laboral.

Transtornos mentais como síndrome de burnout, transtorno de ansiedade e depressão, que foram discorridos na pesquisa, são alguns dos agravos sofridos por trabalhadores, sofrimentos psíquicos que na maioria dos casos leva ao afastamento ou até mesmo abandono de suas funções laborais. Em virtude disto o presente trabalho foi construído, para enaltecer a importância do cuidado em relação à saúde mental do trabalhador, a gestão capitalista faz com que empregadores acabam deixando de lado a saúde mental dos trabalhadores, e com isso gerando conseqüências tanto no profissional como no pessoal, pode gerar agravos que em alguns casos podem ser irreversíveis.

Conforme o segundo objetivo específico que é elencar os fatores que colaboram para o desenvolvimento de transtornos mentais em trabalhadores, foram encontrados dez (10) trabalhos entre os quais os autores elencam a pressão por atingir metas, o clima organizacional e os riscos vivenciados cotidianamente pelos trabalhadores como propícios para o desenvolvimento de distúrbios mentais, trazendo o absenteísmo como um produto desse contexto e a baixa produtividade e falta de empatia com os colegas como um sinal de alerta para que o trabalhador procure ajuda.

Para o terceiro objetivo secundário foram encontrados 13 trabalhos tratando das contribuições da enfermagem na saúde mental e do trabalhador. Esses trabalhos esclarecem as competências e atribuição do enfermeiro em conformidade com a Lei do exercício profissional e as diretrizes da Reforma psiquiátrica.

Os outros dois (2) trabalhos também são relevantes, estão dentro dos critérios de inclusão e contribuíram de forma significativa para a elaboração do trabalho abordando de uma forma geral sobre as condições de saúde mental do indivíduo.

Para melhor compreensão e melhor distribuição de achados recorre-se apresentação de dois quadros os quais estarão às plataformas de busca, ano de publicação e título e no seguinte, está o título e o resultado da respectiva pesquisa.

Quadro 1: Exposição dos autores, ano, palavras chaves, base de dados e título

(continua)

Nº	Autor	Ano	Palavras chaves	Base de Dados	Título
01	LUSTOZA, Rosane Zétola.	2009	Saúde do trabalhador	Revista Ágora, v. 12, n. 1	O discurso capitalista de Marx a Lacan: algumas consequências para o laço social.
02	QUINET, Antônio.	2009	Transtorno mental	2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar	Psicose e laço social: esquizofrenia, paranóia e melancolia.
03	CARVALHO, et a., Luciana	2010	Absenteísmo	Cienc.Cuid.Saúde de	Saúde Motivos de afastamento por licença de saúde dos trabalhadores de Enfermagem.
04	MAGNAGO, Tânia Solange Bosi de Souza et al .	2010	Saúde do trabalhador	Rev. Latino-Am.Enfermagem .	Aspectos psicossociais do trabalho e distúrbio musculoesquelético em trabalhadores de enfermagem.
05	TRINDADE, Letícia de Lima; LAUTERT, Liana.	2010	Transtorno mental	Rev. esc. enferm. USP SCIELO	Síndrome de Burnout entre os trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família.
06	PINHO, Leandro Barbosa de; BANON HERNANDEZ, Antônio Miguel; KANTORSKI, Luciane Prado.	2010	Transtorno mental	Scielo	Trabalhadores em saúde mental: contradições e desafios no contexto da reforma psiquiátrica.

07	BARBOSA, Fabiana de Oliveira; MACEDO, Paula Costa Mosca;	2011	Transtorno mental	Scielo	Depressão e suicídio
08	CAVALHEIRO, Gabriela; TOLFO, Suzana da Rosa	2011	Transtorno mental/Absenteísmo	Psico-USF (Impr.)	Trabalho e depressão: um estudo com profissionais afastados do ambiente laboral.
09	SÉPE, Ana Carla Horst..	2011	Saúde do trabalhador	LondrinaDisponível em: <a href="http://web.unifi.br/pergamum/vinculos/000006/00000697.pdf">http://web.unifi.br/pergamum/vinculos/000006/00000697.pdf</a> .	Estresse x Trabalho: Qualidade de Vida nas Organizações
10	SCHMOELLER, Roseli et al.	2011	Saúde do trabalhador	Rev. Gaúcha Enferm. (Online) scielo	Cargas de trabalho e condições de trabalho da enfermagem: revisão integrativa.
11	Stefanelli MC, Fukuda IMK, Arantes EC().	2011	Enfermeiro	Editora Manole	Enfermagem Psiquiátrica em suas dimensões assistenciais
12	VARGAS, D; OLIVEIRA, M. A. F.; DUARTE, F. A. B.	2011	Enfermeiro	Rev. Latino-Am. Enfermagem	A Inserção e as práticas do enfermeiro no contexto dos Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas (CAPS AD) da cidade de São Paulo
13	BARBOSA, K.V.S; et al.	2012	Transtorno mental	Revista de Enfermagem UFMS	Sintomas depressivos e ideação suicida em enfermeiros e médicos da assistência hospitalar.
14	FERNANDES, S. R. P. ; VASQUES-MENEZES, I.	2012	Saúde do trabalhador	Saúde e Bem estar no trabalho.	Organização do Trabalho: implicações para a saúde do Trabalhador.
15	MARIAL, M.A.; QUADROS, F. A. A.; GRASSILL, M. F. O/	2012	Enfermeiro	Rev. Enferm. Bras.	Sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência: viabilidade de implantação.

16	SEEMAN, S.; GARCEZ, E. M. S.	2012	Saúde do trabalhador	Rev. saúde públ. Santa	Adoecimento Psíquico em Profissionais da Enfermagem.
17	SOARES, Lena Rodrigues; VILLELA, Wilza Vieira.	2012	Saúde do trabalhador	Rev. bras. saúde ocup SciELO	O assédio moral na perspectiva de bancários
18	TAMAYO, M. R.; MENDONÇA, H.; SILVA, E. N & FERREIRA, M. C.; MENDONÇA, H.	2012	Transtorno mental	(ORG) Saúde e Bem estar no trabalho: Dimensões Individuais e Culturais. CASA DO PSICÓLOGO	O Relação Entre estresse ocupacional, coping e burnout.
19	ARAÚJO, G.S et al.	2014	Saúde do trabalhador	Revista Rene	Perfil de trabalhador enfermagem acompanhados por equipe multiprofissional de saúde mental
20	OLIVEIRA, H. C.; GURGUEL, F. F.; COSTA, M. E. M.; AQUAR, W. A.	2014	Transtorno mental	RAUnP - Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administraçã o da Universidade Potiguar.	Saúde Mental x Síndrome de Burnout: reflexões teóricas
21	RODRIGUES, Eder Pereira et al.	2014	Saúde do trabalhador /transtorno mental	Rev. Enferm bras.	Prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores de enfermagem em um hospital da Bahia
22	CARRARA, Gisleangela Lima Rodrigues et al.	2015	Transtorno mental/Enfe rmeiro	Revista Fafibe line On-	Assistência de enfermagem humanizada em saúde mental: uma revisão da literatura.
23	CENCI, Mariana.	2015	Enfermeiro	Universitario Univates. Disponível em: <a href="https://www.univates.br">https://www.univates.br</a>	O CUIDADO NA SAÚDE MENTAL: trabalho do enfermeiro no centro de atenção psicossocial
24	Dejours C.	2015	Saúde do trabalhador	Editora: Cortez; 6ª Edição	A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho.

25	Guimarães AMV, Silva Neto AC, Vilar ATS, Almeida BGC, Albuquerque CMF, Feroseli AFO	2015	Transtorno mental	<a href="https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosau/article/view/2611/1497">https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosau/article/view/2611/1497</a> .	Transtornos de ansiedade: um estudo de prevalência sobre as fobias específicas e a importância da ajuda psicológica.
26	CARVALHO, Danniel Britto de; ARAUJO, Tânia Maria de; BERNARDES, Kionna Oliveira	2016	Transtorno mental	Scielo	Transtornos mentais comuns em trabalhadores da atenção básica
27	SANTANA, L.L. et al.,	2016	Saúde do trabalhador / transtorno Mental.	Revista Gaúcha de Enfermagem	Absenteísmo por transtornos mentais em trabalhadores de saúde
28	RAZZOUK, D. ./	2016	Transtorno mental	Epidemiol. Serv. Saude	Por que o Brasil deveria priorizar o tratamento da depressão na alocação dos recursos da Saúde?.
29	SANTANA, Leni de Lima; SARQUIS, Leila Maria Mansano; BREY, Christiane; MIRANDA, Fernanda Moura D'Almeida; FELLI, Vanda Elisa Andres.	2016	Absenteísmo/ Transtorno mental	Revista Gaúcha de Enfermagem	Absenteísmo por transtornos mentais em trabalhadores de saúde em um hospital no sul do Brasil.
30	SILVA, A. B. N. et al. /	2016	Saúde do trabalhador/ Transtorno mental	Ver.Ciênc. Saúde Nova Esperança, < <a href="http://www.facene.com.br/wp-content">http://www.facene.com.br/wp-content</a>	Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem na unidade de terapia intensiva.
31	SILVEIRA, A. L. P. et al	2016	Transtorno mental	Rev. Brasileira De Medicina do Trabalho <a href="http://www.rbmt.org.br/export-pdf/121/v14n3a13">www.rbmt.org.br/export-pdf/121/v14n3a13</a>	Síndrome de Burnout: consequências e implicações de uma realidade cada vez mais prevalente na vida dos profissionais de saúde.
32	IBIAPINA, Aline Raquel de Sousa et al .	2017	Transtorno mental	Scielo	Oficinas Terapêuticas e as mudanças sociais em portadores de transtorno mental

33	Conselho Federal de Enfermagem..	2018	Enfermeiro	Cofen	RESOLUÇÃO COFEN Nº 0599/2018. NORMA TÉCNICA PARA ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA
34	FERNANDES, Márcia Astrês et al .	2018	Transtorno mental/ Absenteísmo	Rev. Bras. Enferm., Brasília Scielo	Prevalência dos transtornos de ansiedade como causa de afastamento de trabalhadores.
35	MORENO, J. K. et al.	2018	Transtorno mental/ saúde do trabalhador	Rev. enferm. UFPE on line	Síndrome de Burnout: fatores de estresse em enfermeiros nefrologistas
36	PEREIRA, Rosângela Aparecida; PASTÓRIO, Inês Terezinha; OLIVEIRA, Jeferson Hugo..	2018	Saúde do trabalhador	Disponível em: <a href="http://itecne.com.br/social">http://itecne.com.br/social</a>	Insalubridade Psíquica: Nova Roupa da "Questão Social" no Capitalismo Contemporâneo
37	VIEIRA, Giselli Lucy Souza et al .	2018	Enfermeiro/ transtorno mental	Psicol. Soc. SCIELO	Concepções de usuários de um caps sobre o tratamento e inclusão.
38	JUNQUEIRA	2019	Enfermeiro	<a href="https://repositorio.uniceub.br">https://repositorio.uniceub.br</a>	A música como estratégia terapêutica em saúde mental: revisão de literatura.
39	PIRES, Beatriz Soares.	2019	Enfermeiro/ Transtorno mental	<a href="https://www.fc.unicamp.br">https://www.fc.unicamp.br</a>	ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: do Hospital psiquiátrico à clínica territorial
40	RIBEIRO, Hellany Karolliny Pinho et al .	2019	Absenteísmo/ Transtorno mental	Rev. bras. saúde ocup Scielo	Transtornos de ansiedade como causa de afastamentos laborais

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Os artigos inclusos na amostra foram explorados na íntegra, o quadro acima foi criado para contabilizar a quantidade de autores abordados na construção desta pesquisa. O mesmo descreve a quantidade de autores, o ano da publicação, os descritores utilizados para realizar a busca, base de dados e título, visando mapear os dados fundamentais para esta revisão.

Quadro 2: Exposição dos títulos dos trabalhos e seus resultados:

Título	Resultados
Transtornos mentais comuns em trabalhadores da atenção básica	A prevalência global de TMC foi de 22,9%; entre os trabalhadores do Nasf atingiu 31,6%. Observou-se associação positiva e estatisticamente significativa ( $p \leq 0,05$ ) entre TMC e sexo feminino, qualidade de vida regular/ruim/muito ruim, estado de saúde regular/ruim/muito ruim, pressão do tempo, insatisfação com o trabalho e elevadas demandas psicológicas.
Absenteísmo por transtornos mentais em trabalhadores de saúde	No ano de 2011 foram identificados no HT 55 registros de afastamento por TMC entre os trabalhadores de saúde os quais geraram 317 dias de absenteísmo. Do total de dias de afastamentos, 18% foram entre profissionais de enfermagem, cuja prevalência ocorreu entre trabalhadores do sexo feminino, correspondente a 76,36%. A faixa etária predominante foi entre 21 a 30 anos, totalizando 34,54%, sendo que na população masculina a mesma correspondeu a 53,84%.
Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem na unidade de terapia intensiva.	Os resultados obtidos refletem que os profissionais de saúde apresentam sinais sugestivos da Síndrome de Burnout, indicam também que os profissionais apresentam um alto nível de esgotamento emocional e despersonalização, o que acarreta problemas para a saúde desses indivíduos e, conseqüentemente, para quem está próximo do mesmo. O fator organizacional social e econômico englobam a tríade que contribuem para o agravamento dessa síndrome.
Síndrome de Burnout: consequências e implicações de uma realidade cada vez mais prevalente na vida dos profissionais de saúde.	A SB acarreta inúmeras conseqüências aos profissionais de saúde nos âmbitos físico, psicológico e mental, ocasionando sequelas secundárias aos ambientes profissional e social. E, devido à sua alta incidência — porém com dados ainda escassos sobre sua prevalência — tornou-se um problema de saúde pública em vários países, incluindo o Brasil. A partir disso, é notável a necessidade de diagnósticos precisos e precoces, bem como a estimativa detalhada da prevalência da síndrome para que, dessa forma, suas conseqüências sejam prevenidas, diminuídas e/ou sanadas.
Por que o Brasil deveria priorizar o tratamento da depressão na alocação dos recursos da Saúde?.	Em resumo, os custos com o tratamento da depressão são inferiores aos custos sociais e econômicos por ela gerados. O Brasil já sofre o impacto da perda de produtividade e do aumento dos afastamentos do trabalho pela depressão. Apesar da disponibilidade de antidepressivos no Sistema Único de Saúde, faz-se mister um treinamento intensivo no reconhecimento precoce e tratamento adequado da depressão, implementação de protocolos clínicos e monitorização dos desfechos e padrões de qualidade da assistência a ser prestada aos pacientes.

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Na análise das falas dos autores, há concordância que uma sobrecarga de trabalho reduz significativamente a qualidade do serviço prestado, estando em evidência que as doenças de cunho mental são grandes colaboradoras para o afastamento desse trabalhador.

Em se tratando de quantidade de autores ou trabalhos publicados, nota-se também que diversos autores concordam que a preocupação com a saúde mental do trabalhador e a qualidade do serviço prestado, tem ganhado uma notoriedade no cenário atual.

Percebe-se através dos resultados das pesquisas realizadas no ano de 2016, os autores concordam que o índice de estresse e os transtornos mentais de profissionais muito contribuem para um número exacerbado de absenteísmo, ocorrendo assim uma reação em cadeia, o qual o colaborador faltoso, sobrecarrega o outro trabalhador e por consequência um próximo colaborador. Isto em tese diminui a capacidade de produtividade do ambiente, pela falta do profissional bem como a desmotivação dos trabalhadores que acompanham o desdobramento das faltas.

Nota-se em especial nas pesquisas realizados nos demais anos, que um significativo número de trabalhadores tem adoecido mentalmente, talvez se deva à alta globalização, advento de novas tecnologias, produções em massa e os títulos de funcionários destaques. Isto também colabora com a aceleração para o alto desempenho do trabalhador, às vezes trazendo frustrações e consequentemente baixa autoestima.

Quando as falas de pesquisadores corroboram em confronto frente aos objetivos de uma pesquisa, o crédito e relevância tornam-se importantes mediadores para futuras resoluções de problemas, o que fica evidenciada quando verificamos a quantidade de pesquisas junto ao apanhado de autores com a mesma preocupação.



## CONCLUSÃO

Fica evidente a necessidade de repensar os valores do trabalho á fim de que se evite o adoecimento dos trabalhadores, propiciando ambientes onde o trabalho seja mais 'humanizado' que as metas de saúde importem mais que ás de produção, onde o trabalho tenha um valor e não um preço, preço esse que está cada dia mais caro, custando a saúde de vidas humanas. Visando isto é possível verificar um campo gigantesco da atuação da enfermagem em psiquiatria. É clarificada uma enfermagem científica, holística e protagonista, com autonomia para atuar na prevenção, promoção, manutenção e reabilitação da saúde mental dos indivíduos, envolvida em todos os níveis de atenção em saúde.

A busca por informações resultou em um total de 40 publicações compatível com os descritores relacionados à temática do estudo. Dentre os quais atendendo ao objetivo secundário:

- ✓ Nove (9) trabalhos são específicos sobre a síndrome de Burnout;
- ✓ Oito (8) trabalhos estão direcionados aos Transtornos de ansiedade;
- ✓ Cinco (6) trazem os Transtornos Mentais Comuns como foco;
- ✓ Dezessete (17) abrangem com maior ênfase os transtornos depressivos.

Contudo pode-se analisar que os anos de maiores publicações de artigos foram os anos de 2016 com 26 % , em segundo vem o ano de 2012 com 26%, terceiro lugar o ano de 2018 com uma porcentagem de 14%. Foram utilizados no total de 40 publicações para análise de dados sendo 95,23% dos artigos publicados corresponderam à área da saúde e 4, 77% dos artigos encontrados representavam a área de coletividade.

Na busca de dados foi analisado uma maior necessidade de maiores publicações relacionada a temática a qualidade de vida do trabalhador, pois os transtornos emocionais afetam diretamente o individuo em suas relações biopsicossocioespiritual, em virtude disto é preciso atentar-se para os impactos que o sofrimento mental causa o cotidiano do ser humano, visando explicar a importância de cuidar da sua saúde física e mental. O estudo deixa margem para que novas pesquisas sejam elaboradas voltadas a tematica aqui abordada.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, G.S et al. **Perfil de trabalhadores de Enfermagem acompanhados por equipe multiprofissional de saúde mental.** Revista Rene, v.15, n.2, p. 257-63. 2014.
- BARBOSA, Fabiana de Oliveira; MACEDO, Paula Costa Mosca; SILVEIRA, Rosa Maria Carvalho da. **Depressão e o suicídio.** Rev. SBPH, Rio de Janeiro , v. 14, n. 1, p. 233-243, jun. 2011 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582011000100013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582011000100013&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 25 out. 2019.
- BARBOSA, K.V.S; et al. **Sintomas depressivos e ideação suicida em enfermeiros e médicos da assistência hospitalar.** Revista de Enfermagem UFMS, v.2, n.3, p.515- 522. 2012.
- CARVALHO, Danniela Britto de; ARAUJO, Tânia Maria de; BERNARDES, Kionna Oliveira. **Transtornos mentais comuns em trabalhadores da Atenção Básica à Saúde.** Rev. bras. saúde ocup., São Paulo , v. 41, e17, 2016 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0303-76572016000100210&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572016000100210&lng=en&nrm=iso)>. access on 06 May 2020. Epub Dec 12, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000115915>.
- CAVALHEIRO, Gabriela; TOLFO, Suzana da Rosa. **Trabalho e depressão: um estudo com profissionais afastados do ambiente laboral. Psico-USF (Impr.),** Itatiba , v. 16, n. 2, p. 241-249, Aug. 2011 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712011000200013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712011000200013&lng=en&nrm=iso)>. access on 20 Oct. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712011000200013>
- CARVALHO, Luciana Souza Freitas et al. **Motivos de afastamento por licença de saúde dos trabalhadores de enfermagem.** Cienc. Cuid. Saude, Maringá, v. 9, n. 1, p.60-66, 2010.
- CARRARA, Gisleangela Lima Rodrigues et al. **Assistência de enfermagem humanizada em saúde mental: uma revisão da literatura. : uma revisão da literatura.** Revista Fafibe On-line, Bebedouro, v. 8, n. 1, p. 87-107, 30 out. 2015. Semanal. Disponível em: <http://unifafibe.com.br>. Acesso em: 01 maio 2020.
- CENCI, Mariana. **O cuidado na saúde mental: trabalho do enfermeiro no centro de atenção psicossocial.** 2015. 67 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2015. Disponível em: <https://www.univates.br>. Acesso em: 05 maio 2020.
- Conselho Federal de Enfermagem. RESOLUÇÃO COFEN Nº 0599/2018. NORMA TÉCNICA PARA ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM SAUDE MENTAL E PSIQUIATRIA. 2018.

DEJOURS, Christophe. **A Loucura do Trabalho: Estudo de Psicopatologia do Trabalho**. Traduzido por Ana Isabel Paraguay e Lúcia Leal Ferreira. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1987. Disponível em: [http://www.crarj.adm.br/publicacoes/acervo\\_digital/christophe\\_dejours/A\\_Loucura\\_do\\_Trabalho/index.html](http://www.crarj.adm.br/publicacoes/acervo_digital/christophe_dejours/A_Loucura_do_Trabalho/index.html). Acesso em: 16 nov. 2019.

FERNANDES, Márcia Astrês et al . **Prevalência dos transtornos de ansiedade como causa de afastamento de trabalhadores**. Rev. Bras. Enferm., Brasília , v. 71, supl. 5, p. 2213-2220, 2018 . Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672018001102213&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001102213&lng=en&nrm=iso)>. access on 20 Oct. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0953>.

FERNANDES, S. R. P. ; VASQUES-MENEZES, I. **Organização do Trabalho: implicações para a saúde do Trabalhador**. In: FERREIRA, M. C.; MENDONÇA, H. (Org.). Saúde e Bem estar no Trabalho: Dimensões Individuais e Culturais. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2012. P. 261-276.

Guimarães AMV, Silva Neto AC, Vilar ATS, Almeida BGC, Albuquerque CMF, Fermoseli AFO. **Transtornos de ansiedade: um estudo de prevalência sobre as fobias específicas e a importância da ajuda psicológica**. Semina[Internet]. 2015[cited 2018 Jan 11];3(1):115-28. Available from: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosauade/article/view/2611/1497>. Acesso em: 23 Oct. 2019.

IBIAPINA, Aline Raquel de Sousa et al . **Oficinas Terapêuticas e as mudanças sociais em portadores de transtorno mental**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro , v. 21, n. 3, e20160375, 2017 . Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452017000300203&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000300203&lng=en&nrm=iso)>. access on 05 May 2020. Epub June 01, 2017. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2016-0375>.

JUNQUEIRA, Verônica Rachel Osik. **A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA EM SAÚDE MENTAL: revisão de literatura**. 2019. 16 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Centro Universitário de Brasília Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Graduação em Enfermagem, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br>. Acesso em: 05 maio 2020.

LUSTOZA, Rosane Zétola. **O discurso capitalista de Marx a Lacan: algumas consequências para o laço social**. Revista Ágora, v. 12, n. 1, 2009.

MARIAL, M. A.; QUADROSLL, F. A. A.; GRASSILL, M. F. O. **Sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência: viabilidade de implantação**. Rev. Bras. Enferm. Brasília, 2012. Mar-abr; 65(2): 297-3

MAGNAGO, Tânia Solange Bosi de Souza et al . **Aspectos psicossociais do trabalho e distúrbio musculoesquelético em trabalhadores de enfermagem**. Rev. Latino-Am. Enfermagem. Ribeirão Preto , v. 18, n. 3, Junho 2010.

MORENO, J. K. et al. **Síndrome de Burnout fatores de estresse em enfermeiros nefrologistas**. Rev. enferm. UFPE on line., Recife, v. 12, n.4, p. 865-71, abr., 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article>>.

PEREIRA, Rosangela Aparecida; PASTÓRIO, Inês Terezinha; OLIVEIRA, Jeferson Hugo. **Insalubridade Psíquica: Nova Roupagem da “Questão Social” no Capitalismo Contemporâneo**. Anais... Disponível em: <http://itecne.com.br/social/Anais/INSALUBRIDADE%20PSIQUICA%20UMA%20NOVA%20ROUPAGEM%20DA%20QUESTAO%20SOCIAL%20NO%20CAPITALISM%20CONTEMPORANEO.pdf>. Acesso em: 25 Oct. 2019.

PINHO, Leandro Barbosa de; BANON HERNANDEZ, Antônio Miguel; KANTORSKI, Luciane Prado. **Trabalhadores em saúde mental: contradições e desafios no contexto da reforma psiquiátrica**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 260-267, June 2010. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452010000200008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000200008&lng=en&nrm=iso)>. access on 25 Oct. 2019.

OLIVEIRA, G. F.; PEREIRA, T. N.; CARREIRO, D. L.; COUTINHO, W. L. M.; COUTINHO, L. T. M. **Existe relação entre transtorno de ansiedade e trabalho entre estudantes de psicologia?** R. Laborativa, v. 6, n. 1 (especial), p. 27-42, abr./2017. <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>.

OLIVEIRA, H. C.; GURGUEL, F. F.; COSTA, M. E. M.; AQUAR, W. A. **Saúde Mental x Síndrome de Burnout: reflexões teóricas**. RAUnP - Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da Universidade Potiguar, v. 6, n. 2, p. 53-66, 2014.

PIRES, Beatriz Soares. **Enfermagem em saúde mental: do hospital psiquiátrico à clínica territorial**. 2019. 28 f. Monografia (Especialização) - Curso de Enfermagem, Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019. Disponível em: <https://www.fcm.unicamp.br>. Acesso em: 04 maio 2020.

QUINET, Antônio. **Psicose e laço social: esquizofrenia, paranóia e melancolia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2009. 237p.

SANTANA, L.L. et al. **Absenteísmo por transtornos mentais em trabalhadores de saúde em um hospital no sul do Brasil**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v.37, n.1, 2016.

Stefanelli MC, Fukuda IMK, Arantes EC(). **Enfermagem Psiquiátrica em suas dimensões assistenciais Barueri: Manole**; 2011.

SÉPE, Ana Carla Horst. **Estresse x Trabalho: Qualidade de Vida nas Organizações**. Londrina, 2011. Disponível em: <http://web.unifil.br/pergamum/vinculos/000006/00000697.pdf>. Acesso em: 24 Oct. 2019.

RIBEIRO, Hellany Karolliny Pinho et al. **Transtornos de ansiedade como causa de afastamentos laborais**. Rev. bras. saúde ocup., São Paulo, v.44, e1, 2019. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0303-76572019000101501&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572019000101501&lng=en&nrm=iso)>. access on 20 Oct. 2019

RAZZOUK, D. **Por que o Brasil deveria priorizar o tratamento da depressão na alocação dos recursos da Saúde?**. Epidemiol.Serv. Saude, Brasília, v. 25, n.4, p.845-848, out-dez. 2016.

RODRIGUES, Eder Pereira et al . **Prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores de enfermagem em um hospital da Bahia**. Rev. bras. Enferm., Brasília , v. 67, n. 2, Abr. 2014 .

SANTANA, Leni de Lima; SARQUIS, Leila Maria Mansano; BREY, Christiane; MIRANDA, Fernanda Moura D'Almeida; FELLI, Vanda Elisa Andres. Absenteísmo por transtornos mentais em trabalhadores de saúde em um hospital no sul do Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 37, n. 1, 2016.

SEEMAN, S.; GARCEZ, E. M. S. **Adoecimento Psíquico em Profissionais da Enfermagem**. Rev. saúde públ. santa cat., Florianópolis, v.5, n.2, p.46-71, maio/agosto.

SILVA, A. B. N. et al. **Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem na unidade de terapia intensiva**. Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança, v.14, n.1,p.79-86, 2016.Disponível em: <<http://www.facene.com.br/wp-content>

SILVEIRA, A. L. P. et al. **Síndrome de Burnout: consequências e implicações de uma realidade cada vez mais prevalente na vida dos profissionais de saúde**. Rev. Brasileira de Medicina do Trabalho, v.14, n. 3, p. 275-84, 2016. Disponível em: <[www.rbmt.org.br/export-pdf/121/v14n3a13](http://www.rbmt.org.br/export-pdf/121/v14n3a13).

SOARES, Lena Rodrigues; VILLELA, Wilza Vieira. **O assédio moral na perspectiva de bancários**. Rev. bras. saúde ocup., São Paulo , v. 37, n. 126, p. 203-212, Dec. 2012 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0303-76572012000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572012000200003&lng=en&nrm=iso)>. access on 15 Nov. 2019.

SCHMOELLER, Roseli et al . **Cargas de trabalho e condições de trabalho da enfermagem: revisão integrativa**. Rev. Gaúcha Enferm. (Online), Porto Alegre , v. 32, n. 2, p. 368-377, June 2011 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472011000200022&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000200022&lng=en&nrm=iso)>. access on 15 Nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472011000200022>.

VARGAS, D; OLIVEIRA, M. A. F.; DUARTE, F. A. B. **A inserção e as práticas do enfermeiro no contexto dos Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas (CAPS AD) da cidade de São Paulo**, Brasil. Rev. Latino-Am. Enfermagem Artigo Original 19 (1): [09 telas] jan-fev 2011.

VIEIRA, Giselli Lucy Souza et al . **Concepções de usuários de um caps sobre o tratamento e inclusão**. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte , v.30, e187474, 2018 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822018000100251&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822018000100251&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 23 out. 2019

TAMAYO, M. R.; MENDONÇA, H.; SILVA, E. N. **Relação Entre estresse ocupacional**, coping e burnout. In: FERREIRA, M. C.; MENDONÇA, H. (Org.). **Saúde e Bem estar no Trabalho: Dimensões Individuais e Culturais**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2012. P. 35-61.

TRINDADE, Letícia de Lima; LAUTERT, Liana. **Síndrome de Burnout entre os trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família**. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo , v. 44, n. 2, p. 274-279, June 2010 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342010000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000200005&lng=en&nrm=iso)>. access on 25 Oct. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342010000200005>.



## RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

**DISCENTE:** Hélica Aparecida Abrahão

**CURSO:** Enfermagem

**DATA DE ANÁLISE:** 03.08.2020

### RESULTADO DA ANÁLISE

#### Estatísticas

Suspeitas na Internet: 5,86%

Percentual do texto com expressões localizadas na internet

Suspeitas confirmadas: 6,46%

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados

Texto analisado: 95,13%

*Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).*

Sucesso da análise: 100%

*Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.*

Analisado por [Plagius - Detector de Plágio](#)  
[2.4.11](#) segunda-feira, 3 de agosto de  
2020 15:11

### PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **HÉLICA APARECIDA ABRAHÃO**, n. de matrícula **16583**, do curso de Enfermagem, foi **APROVADO** na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 5,86%. Devendo a aluna fazer as correções que se fizerem necessárias.

(assinado eletronicamente)  
**HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N.  
SOEIRO**

**Bibliotecária CRB 1114/11**  
Biblioteca Júlio Bordignon  
Faculdade de Educação e  
Meio Ambiente

Assinado digitalmente por: Herta Maria de Acucena  
Do Nascimento soeiro  
O tempo: 10-08-2020 10:04:43